

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: UM OLHAR PARA OS ALUNOS DESSA MODALIDADE DE ENSINO	3
MÍDIA E ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DE UMA INFÂNCIA GENERIFICADA.....	4
SUSTENTABILIDADE: DO SENSO COMUM AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO, CONHECER PARA TRANSFORMAR	5
TRAJETOS E TRAJETÓRIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPACTOS E RESULTADOS.	6
A CONSTITUIÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE E O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR	7
PROJETO RECREIO DIRIGIDO: INTERVENÇÕES SOBRE O BRINCAR NA ESCOLA.....	8
O PROFISSIONAL DE APOIO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM ANÁLISE.....	9
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	10
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COM O SUPORTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS.....	11
O OLHAR SOBRE O BRINCAR NA INDIVIDUALIDADE DE CADA CRIANÇA	12
O COTIDIANO NA BRINQUEDOTECA: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES.	13
IMIGRANTES HAITIANOS NO BRASIL	14
AS CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES AFETIVAS COM CRIANÇAS NO ESPAÇO HOSPITALAR.....	15
CONTRIBUIÇÕES DO JOGO SIMBOLICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO COM CRIANÇAS DE 04 A 05 ANOS.	16
A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DE UMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA EM NOVO HAMBURGO	17
A INTERAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ESPAÇOS HÍBRIDOS.	18
O REPERTÓRIO COMO FATOR MOTIVACIONAL NO APRENDIZADO DE TECLADO: UM ESTUDO COM ALUNOS DO PROJETO PRELÚDIO	19

PEDAGOGIA MUSICAL: UM ESTUDO SOBRE A APRENDIZAGEM DE PARTITURAS MUSICAIS COM ALUNOS DA EMEF CINCO DE MAIO – MONTENEGRO/RS	20
COMUNIDADE, ESCOLA E AÇÕES INTERDISCIPLINARES	21
HORA DE APRENDER OU HORA DE BRINCAR? CONSTRUINDO SABERES NA EXTENSÃO E NA VIDA	22
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: O OLHAR DAS ACADÊMICAS	23

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: UM OLHAR PARA OS ALUNOS DESSA MODALIDADE DE ENSINO

Cíntia Fabiana de Alves¹; Dalila Inês Maldaner Backes²

O analfabetismo no Brasil é algo que preocupa a sociedade devido ao número altíssimo de pessoas, em nosso país, que ainda não sabem ler e nem escrever um bilhete. Fato esse que gera discussões e reflexões para a educação. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2013, 8,7% da população com 15 anos ou mais é considerada analfabeta. A partir desse contexto, a presente pesquisa inicia a sua constituição, tendo como tema a Educação de Jovens e Adultos. Frente a essa temática, várias questões surgem e norteiam esta pesquisa: (1) De que forma o processo educacional no Brasil contribuiu para a formação da Educação de Jovens e Adultos? (2) Como a prática docente do professor pode ou não contribuir para a aprendizagem e permanência do aluno na EJA? (3) Quem são as pessoas que procuram a EJA no município de Sapiranga/RS? (4) Quais são os fatores que contribuíram para a desistência dos alunos da EJA no ensino regular no município de Sapiranga?(5) Quais os motivos que levaram os alunos da EJA no município de Sapiranga a voltar a estudar? Assim, esta investigação tem como objetivo geral analisar os motivos que levam as pessoas a desistirem de estudar no ensino fundamental e o que as levam a procurar a Educação de Jovens e Adultos mais tarde. Para tanto, referências teóricas sobre a temática abordada são examinadas, bem como, são realizadas 33 horas de observações do espaço escolar da EJA, aplicados 77 questionários em duas escolas, referentes a nove turmas de EJA. São entrevistados oito alunos da EJA - Alfabetização, Etapa I - 1º ao 3º ano e Etapa II - 4º e 5º ano, duas professoras da EJA – Alfabetização, e efetuado uma conversa com a Coordenadora Geral da EJA no município de Sapiranga/RS. Após a tabulação e análise dos dados, o estudo esclarece que os motivos que fizeram esses alunos parar de estudar estão relacionados ao fato de terem que ajudar no sustento de suas famílias. Assim como, o estudo verifica que os motivos que os fizeram procurar a EJA mais tarde estão relacionados ao fato de quererem ampliar seus conhecimentos, como também alcançar um emprego melhor.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Analfabetismo. Aprendizagem. Prática docente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cintiafabi@bol.com.br e dalilai@feevale.br)

MÍDIA E ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DE UMA INFÂNCIA GENERIFICADA

Jéssica Tairâne de Moraes¹; Denise Arina Francisco²

Este estudo trata da estreita relação entre infância, mídia, escola e a construção da identidade de gênero das crianças, privilegiando análises que contemplam a função que a mídia e a escola de Educação Infantil possuem no processo da fabricação da identidade dos sujeitos. O estudo apresenta como problema “qual o papel / interferência da mídia na construção da identidade de gênero das crianças que frequentam a Educação Infantil e como professores de uma escola de Educação Infantil da Rede Pública de ensino da cidade de Novo Hamburgo/RS percebem / lidam com essa influência?”. Metodologicamente, a pesquisa se estruturou através: do mapeamento de propagandas voltadas ao público infantil e que demarcam questões hegemônicas de gênero, veiculadas nas emissoras Cartoon Network, Discovery Kids e SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) no mês de agosto de 2014; de oficinas com uma turma de crianças de 15 alunos, de três anos de idade, em uma escola de Educação Infantil da Rede Pública do município de Novo Hamburgo/RS (buscando compreender como a mídia influencia as percepções das crianças sobre o gênero); e da aplicação de questionário com professoras da mesma escola e observação das suas práticas e decorações de suas salas de aula (procurando perceber como as professoras enxergam a infância contemporânea, como percebem a influência da mídia na construção da identidade das crianças e como suas práticas podem colaborar nesse processo). Para contemplar as discussões, a pesquisa busca referência nos estudos de Zigmunt Bauman (2005, 2008), Tomaz Tadeu da Silva (1999, 2000), Philippe Ariès (1981); Jorge Larrosa (2010), Guacira Lopes Louro (1995, 1997, 1999, 2001, 2002, 2008), Mariângela Momo (2007, 2012), Dagmar Meyer (2003, 2008), Jane Felipe (2000, 2008), Steinberg e Kincheloe (2001), Rosa Maria Fischer (1999, 2001), dentre outros. Através das análises, percebe-se a importância de colocar discussões que contemplem a multiplicidade das identidades de gênero e das infâncias no cenário contemporâneo e de se investir na formação de professores, a fim de desconstruir a função normatizadora que a escola ainda apresenta na cultura do nosso tempo.

Palavras-chave: Infâncias. Gênero. Mídia. Publicidade. Escola.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jtairane@hotmail.com e deniarina@bol.com.br)

SUSTENTABILIDADE: DO SENSO COMUM AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO, CONHECER PARA TRANSFORMAR

Michele Nunes Cardoso¹; Franciele de Mello Schneider¹; Maiara de Mellos¹; Patricia Schneider Aquino¹; Jozilda Berenice Fogaça Lima²

A sustentabilidade vem sendo abordada em seus diversos aspectos na contemporaneidade. Por se tratar de uma temática relevante para o contexto social a presente pesquisa pretende obter diagnóstico a cerca da compreensão da comunidade do entorno da EMEF Elvira Brandi Grin sobre sustentabilidade. A partir dos resultados obtidos verificamos que a comunidade compreende a sustentabilidade como sinônimo de reciclagem. Por isso fez-se necessário propor atividades para os alunos que abordem o tema sustentabilidade de forma crítica e reflexiva, conseguindo com isso, torná-los multiplicadores dos conceitos e ações sustentáveis que visarão à melhoria dos espaços e das vivências sociais. Para efetivação de tal proposta fez-se relevante elencar ações baseadas nos seguintes princípios para o desenvolvimento deste projeto, tais como: conceituar ações de reciclar, reutilizar, reduzir, descarte e sustentabilidade, realizando uma delimitação nos assuntos que se busca produzir conhecimento. A pesquisa está em andamento, além dos conhecimentos ambientais que se espera construir, há também uma preocupação com as relações estabelecidas dentro da comunidade para com seus sujeitos. Questões como respeito às diferenças, violência, uso das pessoas como objetos será pautado constantemente, visando que é uma necessidade apresentada nas interações dos sujeitos atuantes na escola.

Palavras-chave: Diagnostico; Sustentabilidade; Transformação;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (michelenunes@feevale.br e jofog@feevale.br)

TRAJETOS E TRAJETÓRIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPACTOS E RESULTADOS.

Katira Mayer Aguiar¹; Scheila Vaz Bergonsi¹; Jozilda Berenice Fogaça Lima²

O presente estudo buscou analisar as práticas que vem sendo realizada em 8 anos pelo Projeto de Extensão Construindo Saberes, através de análise documental do referido projeto. A pesquisa foi realizada no período de março de 2015 a junho do mesmo ano. Foram analisados todos os documentos que balizam o referido projeto, tais como projeto político pedagógico, relatório das educadoras, documentação lançadas no sistema relacionadas ao programa a qual o projeto está vinculado, bem como reportagens e parcerias realizadas. O presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender de que forma o projeto impacta a comunidade nesse período de oito anos de existência. Dos dados coletados destaca-se que nesse período foram beneficiadas 11.340 indivíduos, ocorreram 70.195 atendimentos, foram realizadas 687 visitas as famílias e 356 reuniões. Com base nos documentos analisados observa-se que a iniciativa parte da preocupação em desenvolver nas crianças e na comunidade um olhar crítico e reflexivo em relação ao contexto sociocultural em que vivem. Pode-se verificar também que existe na comunidade um reconhecimento da importância do projeto, bem como o mesmo é referência para o CRAS e Conselho Tutelar. Através destes dados, podemos concluir que o Projeto Construindo Saberes tem sim um grande papel no desenvolvimento lúdico e sócio afetivo destas crianças e famílias que nele possuem um espaço para brincar, crescer e desenvolver autonomia de forma sadia, bem como abrange uma parcela significativa de atendimentos na comunidade em que está inserido.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Lúdico. Sócio afetivo. Famílias.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (katiramayer@gmail.com e jofog@feevale.br)

A CONSTITUIÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE E O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR

Angela Aline Hack Schlindwein Avila¹; Moana Meinhardt²

A presente pesquisa teve como principal foco compreender como se constitui a profissionalidade docente, considerando as experiências e a vivência dos alunos com os professores formadores e suas possíveis influências. Para tanto, utilizou-se como estratégia metodológica um estudo de caso envolvendo quatro professoras, sendo duas docentes da Educação Básica e duas do Ensino Superior. A escolha desses sujeitos, respectivamente, se deu devido a sua recente conclusão do Curso de Pedagogia e ao tempo de atuação como professoras formadoras. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as quatro participantes investigadas e os dados coletados foram analisados a partir dos pressupostos dos estudos sobre formação docente de diferentes autores. Foram elencadas as seguintes categorias de análise: a constituição da profissionalidade docente a partir dos saberes oriundos da formação docente; a constituição da profissionalidade docente a partir dos saberes oriundos da prática profissional; um olhar sobre a prática do professor formador. As quatro participantes, de alguma forma, percebem as influências que o professor formador pode causar na constituição da profissionalidade de seus alunos – futuros professores. A partir da análise dos dados pôde-se observar ainda o papel da simetria invertida na formação do professor, o processo de construção dos saberes docentes e influências pontuais no processo de constituição da profissionalidade. Tais questões mostraram-se relevantes para serem incorporadas à pauta de estudos e debates acerca da formação de professores. Por fim, cabe ressaltar que a profissionalidade docente é um tema amplo, complexo e atual, sendo esta constituída de forma subjetiva por cada indivíduo.

Palavras-chave: Profissionalidade Docente. Formação docente. Saberes Docentes. Educação. Simetria invertida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (angela.hack@hotmail.com e moanam@feevale.br)

PROJETO RECREIO DIRIGIDO: INTERVENÇÕES SOBRE O BRINCAR NA ESCOLA

Lais Santos Das Neves¹; Amalia Hedlund¹; Angelica Cristina de Andrade Pereira¹; Cleberon de Oliveira¹; Monique Gomes da Silva¹; Jozilda Berenice Fogaça Lima²

Este trabalho busca analisar a prática do projeto Recreio Dirigido e suas intervenções sobre o brincar, contemplando considerações e problematizações sobre a prática desenvolvida, por meio do Programa PIBID dentro de uma escola de Ensino Fundamental do Município de Novo Hamburgo. O período do recreio é o momento em que todos os alunos se reúnem geralmente as brincadeiras de correr, pular e lutar são as preferidas, o que eventualmente ocasionam acidente e pequenas confusões. Segundo Bomtempo, Fortuna e Vygotsky, brincar é uma atividade extremamente significativa no desenvolvimento infantil, possibilitando à criança uma interação com o meio e favorecendo a ampliação dos aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais. Percebendo a necessidade de intervenções, foram organizadas atividades dirigidas pelos bolsistas do PIBID subprojeto Pedagogia Feevale, no intuito de amenizar esses pequenos incidentes e proporcionar um ambiente aprazível. Problematizando a melhor forma de intervir para que as crianças construam relações saudáveis nas brincadeiras, em primeiro momento foram proporcionadas algumas atividades dirigidas, porém os alunos são livres para escolher entre participar ou não. A pesquisa está sendo desenvolvida através de um estudo de caso, numa abordagem qualitativa. O projeto é uma proposta para o decorrer de todo ano letivo, até o momento vem se percebendo que os alunos estão envolvidos nas atividades propostas. Desta forma, com base nas evidências desse estudo teremos a possibilidade de analisar se é ou não viável o desenvolvimento deste, para o bem estar dos alunos. Considerando que partiu da percepção da escola de se ter um recreio dirigido, ponderamos que seja necessário o conhecimento dos resultados alcançados por toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: BRINCAR. ATIVIDADES DIRIGIDAS. RECREIO

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lais_2310@hotmail.com e jofog@feevale.br)

O PROFISSIONAL DE APOIO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM ANÁLISE

Sandra Evanilda Klug¹; Benicio Backes²

Um terceiro personagem surge no cenário escolar, mais especificamente, na sala de aula: o profissional de apoio à inclusão. Este profissional aparece em função de um constante aumento de alunos incluídos no ensino regular e, começa a trabalhar na sala de aula junto ao professor. Que mudanças esse cenário trouxe à escola? Como o professor vê este outro num espaço que era só seu? O que um espera do outro (professor e apoio)? Este novo personagem qualifica o processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência? São algumas questões levantadas que motivaram a busca de respostas. Nessa perspectiva, este estudo centra a discussão no profissional de apoio como possibilidade de qualificar os processos de aprendizagem de alunos com deficiência. Aborda a legislação e as políticas públicas vigentes sobre inclusão e discute os conceitos de deficiência, diferença e necessidades especiais, investigando a importância do profissional de apoio em sala de aula. Para tanto, recorre-se a pesquisa qualitativa, aplicada e exploratória, e, realiza-se uma pesquisa de campo com base em entrevistas semiestruturadas, com professoras e profissionais de apoio, bem como uma análise documental do Projeto Político Pedagógico das escolas pesquisadas. O resultado desta investigação aponta para uma inclusão que não pode ser feita só pelo professor, considerando-se as variantes de deficiência encontradas em sala de aula; que o Projeto Político Pedagógico nem sempre registra a verdadeira identidade da escola; que a troca de informações entre todos os envolvidos se torna essencial, pois algumas vezes o professor busca um profissional que possa suprir uma lacuna e outras vezes sentem-se frustrados por ter um “bom apoio” ao aluno incluso e de repente o perde por ele ser só um estagiário; e a escola, em busca da afirmação do direito de todos à educação com qualidade, necessita preparar-se e primar também pela formação de seus profissionais de apoio. Com base na pesquisa compreendeu-se a importância do trabalho do profissional de apoio em sala de aula, bem como a importância da sua qualificação, para trabalhar com alunos com deficiência, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativo e qualitativo para estes alunos.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência e aprendizagem. Profissional de apoio.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sandra.klug@yahoo.com.br e benicio.backes@feevale.br)

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daiane Nabinger do Espírito Santo¹; Simone Moreira dos Santos²

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar as práticas pedagógicas no processo de letramento e alfabetização, no primeiro ano do ensino fundamental, nas instituições investigadas. É um estudo exploratório, de abordagem qualitativa. Adota como procedimento técnico o estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas, observações de aulas e análise documental. Os sujeitos participantes são duas professoras que exercem a docência com o primeiro ano do ensino fundamental. Os dados empíricos foram analisados e organizados nas seguintes categorias: Professor Alfabetizador: relações entre desejo, formação e vínculo com alunos; Concepções e práticas pedagógicas no processo de alfabetização; e, Alfabetização: a importância da organização dos espaços e da presença de jogos e brincadeiras. Através dos resultados da pesquisa, percebeu-se que as práticas pedagógicas no primeiro ano do ensino fundamental podem ter relação com o desejo do professor em estar nesta etapa de ensino, com a sua formação, no sentido de sentir-se preparado para alfabetizar e com o vínculo que estabelece com seus alunos. Além disso, na pesquisa foi possível relacionar as concepções epistemológicas e os modelos pedagógicos com o processo de letramento e alfabetização, sendo que das práticas observadas, uma parece ser mais construtivista, uma vez que promove a interação e atividades diversificadas e a outra mais voltada a uma perspectiva empirista, caracterizando-se por uma prática tradicional de ensino. Por fim, verificamos a importância de oportunizar espaços e momentos lúdicos dentro da sala de aula, que instigue as crianças a criarem e interajam no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Primeiro ano do Ensino Fundamental. Letramento e Alfabetização. Importância do lúdico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (daiane.kussler@yahoo.com.br e simonemore@feevale.br)

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COM O SUPORTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Naiandra Roberta Krause¹; Rosemari Lorenz Martins²; Jozilda Berenice Fogaça Lima²

É inegável, no mundo atual, a importância das novas tecnologias para a aquisição da linguagem. Não se pode afirmar, contudo, qual é essa contribuição. Com essa grande quantidade de tecnologias à nossa disposição e em decorrência do fato de essas tecnologias fazerem parte do dia a dia da maioria das pessoas, inclusive das crianças, a tecnologia, em sala de aula, não deveria ser algo usado esporadicamente, mas fazer parte da maioria dos planos de aula. O projeto se justifica por estar alicerçado nas teorias de aquisição e de ensino-aprendizagem de línguas. É importante destacar que o projeto inscreve-se nos estudos linguísticos que constituem vasta área de estudos. Na Universidade Feevale, o projeto está ligado ao Grupo de Pesquisa Línguas e suas manifestações culturais e está diretamente vinculado ao Projeto de Extensão LAVILI – Laboratório de Vivências em Línguas, bem como ao Projeto de Extensão Construindo Saberes. Esta pesquisa tem como objetivo principal verificar em que medida as novas tecnologias, principalmente a internet, contribuem para a aquisição da língua materna. Desenvolver propostas de intervenção pedagógica utilizando novas tecnologias em aulas de língua materna, elaborando novas propostas de abordagens de ensino da língua oral e escrita. A investigação será de natureza bibliográfica, tendo como finalidade conhecer as diferentes pesquisas já realizadas sobre as contribuições das novas tecnologias para a aquisição da língua materna, além de compreender um estudo de caso, que tem por objetivo verificar em que medida o uso de novas tecnologias contribui para a aquisição da língua materna na educação básica. Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, na medida em que visa descrever o caso observado, buscando hipóteses e explicações para o comportamento dos sujeitos da pesquisa, considerando a utilização ou não de novas tecnologias em sala de aula. Quanto à intervenção, trata-se de uma pesquisa experimental, uma vez que as pesquisadoras, em certa medida, interferirão na investigação, pois irão propor a utilização de novas tecnologias nas aulas dos grupos investigados, com o intuito de verificar os efeitos da intervenção e da não intervenção. Convém destacar ainda que se trata de um estudo longitudinal, uma vez que a coleta de dados está sendo organizada e será realizada em dois momentos diferentes com o intuito de acompanhar o processo de aquisição da linguagem dos sujeitos da pesquisa ao longo de um ano.

Palavras-chave: Aquisição de língua materna. Tecnologias. Letramento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (naiandrakrause@hotmail.com e rosel@feevale.br)

O OLHAR SOBRE O BRINCAR NA INDIVIDUALIDADE DE CADA CRIANÇA

Luzilene Bispo Furtado Souza¹; Jozilda Berenice Fogaça Lima²

Sabendo que a criança também aprende brincando, é fundamental que todas possam ter oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem na construção do conhecimento e interação com os outros. O Projeto de Extensão Construindo Saberes, proporcionado pela Universidade Feevale, possibilita as crianças que frequentam o contra turno da Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (ABEFI), no bairro Santo Afonso, uma oficina voltada para o brincar, a qual acontece na Brinquedoteca, por bolsistas do Curso de Graduação em Pedagogia. As atividades desenvolvidas tomam conta da imaginação das crianças e adolescentes, com uma variedade de brincadeiras, os participantes podem explorar livremente os espaços e jogos que o espaço dispõe. A presente pesquisa teve como objetivo observar a interação das crianças e adolescentes em relação as brincadeiras criadas entre eles, no espaço da Brinquedoteca. Tais observações foram registradas através de relatório semanal no período de abril de 2015 a junho do mesmo ano. Durante o observar diário que se fez das brincadeiras foi possível perceber que cada criança expressa sua realidade e isso por vezes resulta em conflitos que se problematizam e se resolvem no processo da brincadeira. Observar o brincar das crianças e adolescentes é realmente encantador e através dele se descobre realidades e histórias de vida que muitas vezes necessitam de um olhar especial e de cuidado. As crianças têm um interesse natural em descobrir as coisas, curiosas, são capazes de passar um bom tempo observando tudo e vivem fazendo perguntas sobre o que percebem e vivenciam. Podemos observar nesse tempo que o Projeto Construindo Saberes, através da Brinquedoteca, proporciona a essas crianças um espaço de, simbolicamente, expressarem seus medos, seus conflitos e sua realidade permitindo que o bolsista possa fazer intervenções construtivas no sentido de problematizar a realidade dos mesmos, oportunizando diferentes formas de ver o mundo. O projeto atendeu nesse período 54 crianças nas idades de 7 a 15 anos.

Palavras-chave: Brincar; Aprendizagem; Brinquedoteca

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luzilenebispo@yahoo.com e jofog@feevale.br)

O COTIDIANO NA BRINQUEDOTECA: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES.

Scheila Vaz Bergonsi¹; Jozilda Berenice Fogaça Lima²

O presente estudo contempla considerações e problematizações sobre a prática desenvolvida na Brinquedoteca do Projeto Social Ação Encontro – ABEFI, situada na Zona Periférica da cidade de Novo Hamburgo, através do Projeto de Extensão Construindo Saberes, da Universidade Feevale. Considerando a relevância da questão lúdica e sua vivência em diferentes contextos, esta conscientização da importância do brincar para todas as crianças, deve permear as práticas educativas, em especial as práticas realizadas em espaços de educação não escolar. Através dessa ação, o projeto de Extensão Construindo Saberes, visa oportunizar as crianças e adolescentes, usufruir deste espaço incentivando o brincar e as experiências lúdicas. É na brinquedoteca que podemos observar e conhecer a criança de forma mais completa, como nas brincadeiras de faz-de-conta. Nessa pesquisa procuramos observar as diferentes expressões culturais das crianças em relação ao cotidiano das mesmas. Os registros dessas observações aconteceram em forma de diário de campo, no período de 2011. Na brinquedoteca, foram atendidas crianças de 7 à 13 anos de idade totalizando 1172 atendimentos. Observamos que as crianças trazem nas brincadeiras as representações de família, bem como as representações de violência, construindo “arminhas” e narrando a polícia como inimiga não como cuidadora. As questões de gênero também se manifestam de acordo com a realidade vivida por essas crianças tais como: as meninas só brincam de bonecas, os meninos de carrinho ou de brincadeiras violentas. Observou-se também que as personagens mulheres estão submetidas aos pais e aos cuidados da casa. Representam situações de alcoolismo em que os pais são os protagonistas, enquanto as mães cuidam dos filhos. Muitas outras questões aparecem nos momentos espontâneos de brincadeiras, contudo as citadas acima foram as mais recorrentes, por isso elencadas como categorias relevantes. A partir dessa reflexão, somos levados a atribuir a devida importância a esse espaço organizado para promover o exercício lúdico, visto que as brinquedotecas podem se tornar um ambiente ideal para a formação infantil através de intervenções que possam problematizar as situações cotidianas vividas por essas crianças em seu meio cultural.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Lúdico. Aprendizagem. Simbólico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (scheilavaz@feevale.br e jofog@feevale.br)

IMIGRANTES HAITIANOS NO BRASIL

Hellen Isabel de Araújo Chies¹; Regina de Oliveira Heidrich²

A pesquisa aborda o tema sobre os imigrantes haitianos no Brasil, estuda a nova realidade que os imigrantes têm vivido. Tem como objetivos entender o contexto histórico que os imigrantes estavam inseridos em seu país, compreender os motivos da migração, verificar as condições de moradia e emprego que têm encontrado, apontar as dificuldades para legalizar a cidadania no país e apresentar soluções para uma vida melhor para os imigrantes. Sobre a metodologia, quanto à natureza do trabalho de pesquisa, é básica; quanto à forma de abordagem do trabalho, é quantitativa; quanto aos fins da pesquisa, exploratória; quanto aos procedimentos, bibliográfica; gerais, base em material já elaborado; e os tipos de instrumento, fontes bibliográficas. Após o terremoto que ocorreu no Haiti no ano de 2010, e a desordem política no país, a população haitiana passou a buscar refúgio e estabilidade em outros países, tendo assim como foco o Brasil. Algumas justificativas para essa migração seriam: a estabilidade econômica, a oportunidade de empregos, e também o fato do Brasil ter feito investimentos no Haiti, criando a imagem de um país economicamente estável. Milhares de haitianos têm migrado ao país de forma ilegal. Por isso o Governo se viu pressionado a rever sua legislação migratória e a elaborar projetos de lei que facilitassem a regularização dos haitianos. Muitos que migram para cá possuem ensino fundamental completo e ensino superior, mas conseguem emprego com carteira assinada, tendo que optar por trabalhos de baixa remuneração. Os imigrantes também não podem adquirir moradia própria ou locada, pois não possuem CPF, portanto passam a depender do favor da comunidade que cede moradia temporária. Algumas instituições têm se movimentado para acolher os imigrantes, buscando os direitos dos imigrantes, reconhecendo sua cidadania e lutando para que possam ser reconhecidos e cuidados pelo país de acolhimento. Os projetos que tem emanado de associações, instituições e até mesmo da própria comunidade, têm transformado a vida dos haitianos. A solução é que o governo invista recursos financeiros nessas instituições e incentive que outras sejam criadas para auxiliar os imigrantes.

Palavras-chave: Imigração.Haitianos.Auxílio Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (hellen.feevale@gmail.com e rheidrich390@gmail.com)

AS CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES AFETIVAS COM CRIANÇAS NO ESPAÇO HOSPITALAR

Raquel de Vargas Alves¹; Edicleide Ferreira da Silva¹; Avani Terezinha Apostolo de Oliveira¹; Simone Moreira dos Santos²

O presente trabalho apresenta alguns resultados no que se refere à importância da afetividade na prática pedagógica desenvolvida no Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo. O referido Projeto ocorre com as crianças internadas na Pediatria do Sistema Único de Saúde – SUS do Hospital Regina, localizado na cidade de Novo Hamburgo/RS e é vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Feevale. Justificamos o presente estudo pela importância das relações afetivas entre bolsistas, acadêmicas voluntárias e as crianças que participam do Projeto, pois, principalmente no momento de fragilidade, a criança precisa de muito carinho para amenizar os possíveis traumas da internação, para interagir e vivenciar sua infância mesmo em um espaço hospitalar. Com isso o Projeto Brincando e Aprendendo se preocupa com essa realidade e promove momentos de integração entre a criança, a família e o hospital. Para tanto, tem como objetivo geral analisar a importância da afetividade nas práticas pedagógicas com crianças hospitalizadas, buscando identificar suas possíveis contribuições. O Projeto proporciona momentos lúdicos, de humanização e aprendizagem, em que as bolsistas e voluntárias atuam procurando construir momentos alegres e prazerosos, para que a criança possa conviver melhor com as diversas dificuldades neste momento de enfermidade e possa elaborar sua situação de internação. Como procedimento metodológico para esse trabalho, adotamos a abordagem qualitativa e a observação participante. A partir das atividades lúdicas propostas pelo Projeto Brincando e Aprendendo, nós bolsistas e voluntárias nos aproximamos das crianças, criamos vínculo e nos conhecemos, proporcionando assim, um ambiente acolhedor e de escuta, o que pode contribuir para a recuperação das crianças e para a melhora de seu bem estar. Com esta pesquisa, obtivemos resultados positivos, pois com base nas observações percebemos que as atividades desenvolvidas e o ambiente que propomos, oportuniza a percepção de uma nova imagem do espaço hospitalar, a partir do lúdico e da integração entre todos. A criança entra no mundo imaginário, ocupando seu espaço de ser criança. Assim, as bolsistas e as voluntárias são mediadoras entre o brinquedo, o jogo e a criança, proporcionando momentos afetivos, de descontração e aprendizagem. (Feevale)

Palavras-chave: Afetividade. Crianças hospitalizadas. Bem estar. Lúdico. Aprendizagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (raqueldevargasalves@hotmail.com e simonemore@feevale.br)

CONTRIBUICOES DO JOGO SIMBOLICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO COM CRIANCAS DE 04 A 05 ANOS.

Fernanda Laufer¹; Dalila Inês Maldaner Backes²

Na visão dos autores basilares deste estudo, Friedmann (2006), Santos (2012) e Horn (2004), são muitos os aspectos do desenvolvimento infantil que podem ser estimulados através do jogo simbólico, desde o imaginário e as relações sociais até a apropriação de conceitos de sua cultura. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo investigar as possíveis contribuições da prática do jogo simbólico para o desenvolvimento infantil de crianças da faixa etária entre 04 e 05 anos. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, parte da construção de uma base teórica que aborda uma análise histórico-cultural sobre os brinquedos e as brincadeiras, os conceitos do jogo simbólico e suas características e contribuições para o desenvolvimento da criança, além de contemplar reflexões sobre outros aspectos que podem influenciar nos momentos do brincar. Para tanto, foram realizadas 22 horas de observação em diferentes momentos do brincar de uma turma de crianças da faixa etária entre 04 e 05 anos. Todo o enredo das brincadeiras foi registrado em um diário de campo, totalizando 13 situações, que, posteriormente, foram analisadas, relacionando-as com o referencial teórico construído, o que permitiu importantes reflexões sobre o tema proposto e a confirmação do quanto o jogo simbólico deve ser estimulado e valorizado, haja vista suas inúmeras contribuições em diferentes aspectos do desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: BRINCAR. EDUCACAO INFANTIL. RELACOES SOCIAIS.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fe.laufer@hotmail.com e dalilai@feevale.br)

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DE UMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA EM NOVO HAMBURGO

Natália Feistauer Gomes¹; Simone Hack da Silva Koch¹; Danielle Paula Martins¹; Vanusca Dalosto Jahno²

O termo “meio ambiente” refere-se à circunvizinhança que determinada organização opera, incluindo ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna e a interação entre o ser humano e os ecossistemas naturais. De acordo com o artigo 225 da Constituição Federal Brasileira de 1988, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Portanto, sabe-se que a relevância dos aspectos e impactos ambientais já não deve ser tratada de forma contemplativa, mas sim como prioridade. Nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo investigar a percepção ambiental de 10 professores de uma associação comunitária em Novo Hamburgo, durante uma oficina de robótica oferecida pelo projeto “Citec: da ciência à tecnologia” da Universidade Feevale. Para a coleta de dados foi proposto inicialmente um questionário no qual se procurou identificar quais eram as percepções ambientais dos professores. Ao finalizar a oficina, foi aplicado um questionário sobre percepção ambiental para resíduos eletrônicos. Os resultados apontam que 20% dos participantes afirmaram que já substituiu o consumo de um determinado produto por outro que cause menores danos ao meio ambiente. Já 60% afirmaram que somente às vezes faz a substituição e os outros 20% não têm essa atitude. Em relação aos resíduos eletrônicos 50% descreveram que é dever das indústrias de aparelhos eletrônicos criarem produtos, cuja geração de rejeitos seja reduzida. Dentre outras questões, 50% afirmaram que é preciso organizar mais postos de coleta para devolução de resíduos eletrônicos. Com estes resultados, pode-se verificar que os professores tinham um conhecimento prévio sobre o destino correto de resíduos sólidos, porém há necessidade de aplicar em seu dia-a-dia. É preciso ter mais discussão e reflexões acerca das diferentes percepções ambientais na sociedade.

Palavras-chave: Meio ambiente, Robótica, Resíduos eletrônicos

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (naty.nfg@hotmail.com e vanusca@feevale.br)

A INTERAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ESPAÇOS HÍBRIDOS.

Karen Cardoso Barchinski¹; Luciana Backes²

Os seres humanos ao interagirem compartilham a sua percepção, no compartilhamento identificam as perturbações em relação à percepção do outro e compensam as perturbações, transformando-se. Então, a construção do conhecimento dá-se por meio desse processo de interação: com o meio (geograficamente localizado e digital virtual), com o objeto de conhecimento e com o outro ser humano. Portanto, a interação é necessária para a construção do conhecimento. Os processos de interação para a construção do conhecimento ocorrem em diferentes espaços. Os espaços nunca foram puros, vivemos ao mesmo tempo nos espaços que são: geograficamente localizado e digital virtual. Então como ocorre o processo de interação nesses espaços de diferentes naturezas? Criamos propostas para trabalhar no mundo que é híbrido no contexto acadêmico. Assim, essa pesquisa se insere no contexto da linha de pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação do UNILASALLE. A metodologia delineada para a construção do conhecimento é de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Nos cursos de formação, a interação ocorre em espaços de diferentes naturezas, para a construção do conhecimento. Os seres humanos se fazem presentes de diferentes maneiras; nos fazemos presentes ao representar nossa percepção sobre os conhecimentos e o mundo de um modo geral, tendo assim a nossa presença legitimada pelo outro. Não basta estarmos somente presente num ambiente, necessitamos compartilhar esta presença, ou seja, estar copresente, criando momentos de interação e construção do conhecimento. Observamos o desenvolvimento das atividades durante o processo de interação nos espaços híbridos (sala de aula, Moodle e demais tecnologias). Foi possível observar que muitos estudantes apenas faziam-se presentes nos seus registros sem efetivar o processo de interação, outros mostravam-se presentes e interagiam com os demais estudantes e professora. Foi evidenciado também que alguns estudantes, apesar de se fazerem presentes, tinham dificuldade de interagir nos espaços com os colegas, ou seja, se fazer copresente. Nesse caso a interação ocorria de maneira limitada entre o estudante e a professora. As interações nos espaços eram realizadas de forma assíncrona (diário de aprendizagem, fóruns e mídia social) e de forma síncrona (sala de aula, chat, second life e videoconferência). Evidenciamos que o processo de interação contribui para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: INTERAÇÃO. PRESENÇA. COPRESENÇA. TECNOLOGIAS DIGITAIS. ESPAÇOS HÍBRIDOS.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (karen.cardosob@hotmail.com e lucianabackes@gmail.com)

O REPERTÓRIO COMO FATOR MOTIVACIONAL NO APRENDIZADO DE TECLADO: UM ESTUDO COM ALUNOS DO PROJETO PRELÚDIO

Augusto Schneider¹; Cristina Rolim Wolffebüttel²

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada como trabalho de conclusão do curso de Graduação em Música: Licenciatura, realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro. Esta investigação partiu de minha experiência inicial como estudante de piano, juntamente com os seguintes questionamentos: Qual é o motivo de estudantes buscarem o estudo do teclado? Quais são os fatores que levam a motivar estudantes durante as aulas de teclado? Qual a importância do repertório para a motivação no estudo de teclado? Qual é o índice de satisfação de estudantes em relação ao repertório apresentado nas aulas de teclado? Como se dá a adequação do repertório de teclado estudado em relação à faixa etária dos estudantes deste instrumento musical? Partindo destes questionamentos, a presente pesquisa objetivou investigar a influência de diversos fatores motivacionais no aprendizado de teclado. Foi realizada através da utilização da abordagem qualitativa, tendo o estudo de caso como método e a realização de entrevistas semiestruturadas, observações e coletas de documentos como técnicas para a coleta de dados. Os dados foram organizados em cadernos de categorias, os quais, posteriormente, foram analisados através da análise de conteúdo. Ao todo foram entrevistadas dez pessoas, sendo uma delas a professora e coordenadora de um projeto musical na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, da gestão 2013 a 2014, e mais nove estudantes de teclado deste mesmo projeto, os quais tinham esta professora em comum. O referencial teórico constou de três eixos, incluindo conceitos da educação musical, de ensino do instrumento musical e da motivação. A partir da realização desta pesquisa foi possível examinar e compreender os diversos fatores que influenciam na motivação dos estudantes, incluindo o repertório, o método (livro didático), a interação em grupo (ensino coletivo), o processo de experimentação, o contato com o instrumento musical, a relação professor-aluno e a influência da família. Observei que o gosto pelo som e pelo instrumento musical, o incentivo e o apoio da família, o ensino e a interação em grupo, a relação professor-aluno, a metodologia, todos esses fatores influenciam significativamente a motivação dos estudantes, em maior ou menor grau. Ao finalizar esta pesquisa concluo que os resultados possam contribuir com o desenvolvimento da educação musical, a partir do entendimento sobre a motivação relacionada à área da educação musical.

Palavras-chave: Educação musical. Ensino de teclado. Motivação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PEDAGOGIA MUSICAL: UM ESTUDO SOBRE A APRENDIZAGEM DE PARTITURAS MUSICAIS COM ALUNOS DA EMEF CINCO DE MAIO – MONTENEGRO/RS

Bruno Felix da Costa Almeida¹; Cristina Rolim Wolffebüttel²

Esta pesquisa, em fase de realização, está sendo desenvolvida em uma escola pública municipal da cidade de Montenegro, RS, parceira do Pibid/Música/Capes/Uergs. Integra, também, as atividades do Grupo de Pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços” (CNPq/Uergs). A partir das entradas sistemáticas na escola, devido às ações do Pibid-Música, surgiram alguns questionamentos, destacando-se os seguintes: Como ocorre o processo de aprendizagem de leitura de partituras por parte de jovens estudantes? Quais as possíveis metodologias o professor/educador musical poderá abordar durante o processo de construção da leitura de partituras musicais? Desse modo, esta pesquisa objetiva investigar como se dá a aprendizagem da leitura de partituras musicais por parte de jovens estudantes. A metodologia fundamenta-se na abordagem qualitativa, na pesquisa-ação como método e na realização de observações e entrevistas junto a estudantes do ensino fundamental, com idades entre 10 e 13 anos. A análise dos dados será realizada por meio do uso da análise de conteúdo, tendo por base um referencial constituído pela educação musical, educação, psicopedagogia e neurociência. A partir dos objetivos apontados e, com base no referencial teórico já estudado, foi possível observar que a assimilação da informação quanto ao aprendizado da leitura da partitura musical pode ocorrer de forma espontânea nos envolvidos – os estudantes – durante o processo receptivo da aprendizagem musical. Neste sentido, entende-se a importância de o professor estimular os estudantes, complexando gradativamente o conteúdo estudado no decorrer do desenvolvimento das atividades, não descartando a construção da aprendizagem através da interação estudante/objeto/espaco por mediação do professor/educador. Esta última abordagem relacionada também será estudada ao longo deste processo investigativo. De forma preliminar é possível refletir que os processos de ensino utilizados pelos professores de música são muito importantes e podem auxiliar, ou mesmo, determinar, os resultados no aprendizado da leitura musical por parte de jovens estudantes. Todavia, a aprendizagem parece ser, ainda, individual, dependendo das vivências culturais e sociais dos estudantes. A partir deste estudo, em andamento, entende-se que os resultados poderão auxiliar na construção da minha docência em formação e a de outros profissionais da área que atuam com o processo de aprendizagem de leitura de partituras. (CAPES)

Palavras-chave: Educação Musical. Ensino e Aprendizagem. Leitura Musical. Partitura musical.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

COMUNIDADE, ESCOLA E AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Rosangela Margaret Hannich¹; Alessandra Schmidt Soares¹; Cristiane Roberta Garcia Pinto¹; Kênia Ribas¹; Jozilda Berenice Fogaça Lima²

O presente resumo trata-se de uma pesquisa de campo realizada no ano de 2014 de cunho qualitativo onde foram atendidas através do instrumento da Pesquisa Socioantropológica cerca de 20% das famílias da comunidade escolar E.M.E.F Caldas Junior, situada no bairro Santo Afonso na cidade de Novo Hamburgo. A presente pesquisa objetivou linear e analisar as necessidades quanto às limitações e inquietações que permeiam as mesmas, em relação à sustentabilidade. Partindo da pesquisa supracitada, construiu-se o mapa conceitual, onde o tema “Gentileza Gera mais Gentileza” abordou as seguintes categorias: Família, Ações da Escola, Comunidade e Educação Ambiental. Observando qual a concepção que a comunidade tem a cerca da sustentabilidade, ressaltando as necessidades priorizadas pela mesma. Tais divisões desdobraram-se em ações interdisciplinares desenvolvidas pelas bolsistas do PIBID, tentando reverter esse diagnóstico.

Palavras-chave: Comprometimento Ambiental. Mapa Conceitual. Sustentabilidade. Ações Interdisciplinares. Comunidade Escolar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (margareth438@hotmail.com e jofog@feevale.br)

HORA DE APRENDER OU HORA DE BRINCAR? CONSTRUINDO SABERES NA EXTENSÃO E NA VIDA

Suzana da Rosa Reis¹; Karen Elisa Kaufmann¹; Jozilda Berenice Fogaça Lima²

O presente estudo aborda a aprendizagem das crianças de 3 e 4 anos vinculada ao espaço não escolar, por meio do Projeto de Extensão Construindo Saberes em oposição a escola de educação infantil, ambiente formal de aprendizagem, em que há hora para tudo acontecer. Tem como propósito observar as vantagens da construção do conhecimento das crianças através da autonomia e “liberdade” dentro da proposta do Projeto: brincar por brincar. Sabemos que o ato de ensinar, aprender e conhecer é difícil, exige de todas as partes envolvidas nesta construção, mas também e, principalmente, é um ato prazeroso. Temos que fazer com que os educandos descubram toda essa alegria embutida neste processo, deixar que ela tome todos quantos a ele se entreguem. A rotina no Construindo Saberes está pensada numa prática lúdica, de diálogo com as famílias, tendo como iniciais pretensões a autonomia das crianças, melhor autoestima para os envolvidos, colaborando para a harmonia entre família. Alcançamos nossos objetivos quando vemos as crianças interagindo umas com as outras; articulando o diálogo de maneira clara e entendível; utilizando a conversa para solucionarem seus problemas; realizando necessidades básicas e tarefas com autonomia e segurança, percebendo que são capazes de agir por si mesmas; brincando com alegria e satisfação; envolvimento da família na vida dos filhos, preocupados com o desenvolvimento deles. Estas são conquistas construídas a partir do trabalho realizado em um ambiente não escolar, o Projeto Construindo Saberes. Realiza uma média de seis reuniões no semestre, para planejamento e qualificação do atendimento. São atendidas 20 crianças diariamente, nos turnos da manhã e da tarde, através de propostas pedagógicas elaboradas por três extensionistas. É organizado semanalmente um relatório de observação, estabelecendo um constante diálogo com a coordenadora do Projeto e o nosso acompanhamento no desenvolvimento da criança. Realizamos três encontros anuais com as famílias fora do espaço rotineiro: próximo ao dia das mães, dos pais e natal; assim como programamos encontros no próprio local a fim de criarmos maiores vínculos com as famílias. A ação vem oportunizar às bolsistas reflexão quanto ao desenvolvimento da criança, assim como vivenciar na prática o que é discutido na Universidade.

Palavras-chave: Educação Não Escolar. Autonomia. Ludicidade. Construção do Conhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (suzana-reis@brigadamilitar.rs.gov.br e jofog@feevale.br)

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: O OLHAR DAS ACADÊMICAS

Monique Michelle Ouriques¹; Simone Moreira dos Santos²

O presente estudo é resultado de um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Feevale, no primeiro semestre de 2015. A pesquisa teve como objetivo geral investigar as contribuições do Projeto de Extensão *Brincando e Aprendendo* para a formação acadêmica e profissional do futuro pedagogo, por meio do olhar das próprias acadêmicas que nele atuam. Justifica-se pela importância de conhecer essas contribuições, considerando o contexto hospitalar, ainda pouco explorado na área da educação. Trata-se de um estudo exploratório e de abordagem qualitativa, a partir da pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas e observação das práticas pedagógicas no referido Projeto, dentro do ambiente hospitalar. Os sujeitos participantes foram as acadêmicas, voluntária e bolsista, que atuam há mais tempo no Projeto. Os dados coletados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2010). Em termos de referencial teórico, os principais autores foram: Libâneo (2001a, 2001b, 2009, 2014), Fortuna (2004, 2014), Fontes (2005, 2008), Oliveira (2009), Horn (2008), Matos e Mugiatti (2014), e Zucchetti e Moura (2007), além de documentos sobre a Legislação Brasileira relacionados à formação do Pedagogo e suas áreas de atuação. Os dados empíricos foram analisados e organizados nas seguintes categorias: O Projeto, segundo sua proposta e o olhar das acadêmicas; Do desejo à atuação no Projeto *Brincando e Aprendendo*; Prática pedagógica hospitalar: interação, sensibilidade e flexibilidade; Ampliando as relações entre teoria e prática. A partir dos resultados da pesquisa, percebeu-se que o Projeto possibilita diversas contribuições para a formação acadêmica e profissional do futuro pedagogo, dentre elas: a experiência em um espaço não escolar; a reafirmação da importância da interação, do diálogo, da escuta e do olhar sensível à realidade em que se atua, da flexibilidade do planejamento e de propostas lúdicas. Além disso, essa experiência qualifica a formação acadêmica, profissional e pessoal, uma vez que proporciona a relação teoria e prática e a reflexão sobre as ações desenvolvidas no Projeto. Assim, ao término desse estudo, os resultados obtidos mostraram-se significativos e apontaram para diversas contribuições no que se refere à formação do futuro pedagogo, uma vez que a referida prática possibilita vivências, que se relacionam com as teorias estudadas.

Palavras-chave: Formação. Pedagogo. Projeto de Extensão. Prática Pedagógica. Hospital.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (niquemore@gmail.com e simonemore@feevale.br)